

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Maranhão Class.: 76

Data: 11.09.87

Pg.:           

### Índios Krikrati pedem à Justiça o direito a terra

Três lideranças dos índios Krikrati solicitaram ontem ao juiz federal Dionízio Nunes, de São Luís, o prosseguimento do processo de demarcação da sua reserva no município de Montes Altos. A audiência foi solicitada pelas próprias lideranças da tribo para que em nome dos Krikrati expusessem seu passado histórico na região e a importância da terra para a sua sobrevivência.

A audiência durou cerca de três horas. Inicialmente, o juiz Dionízio Nunes explicou para as lideranças indígenas a fase em que se encontra o processo. A advogada da Funai, Maria Lúcia Paiva, fez suas ponderações. O momento mais importante da reunião, a ponto de ter sido comovente, foi quando uma das lideranças, o índio Herculano, ao fazer a sua explanação afirmou: "Apenas queremos terra para viver. A terra é muito importante para nós".

Herculano tentou mostrar aos presentes, na audiência, que eles não querem terra para enriquecer mas, para sobreviver. A terra é indispensável. "Os índios têm pena de derrubar uma árvore porque Deus deixou ela para o índio sobreviver. O índio tem fome, ele vai no mato, pega uma fruta e come".

A questão da demar-

cação das terras dos Krikrati é antiga e atravessa todas as dimensões de sua existência atual, constituindo o elemento básico de seus projetos e possibilidades de futuro. Desde 1830 os Krikrati foram localizados na atual área. Segundo as lideranças, as promessas de demarcação datam de 1971. A primeira proposta foi redigida pelas antropólogas Dolores Newton em 1975 e expressava pontos de vista da comunidade indígena, previa a formação de um território contínuo para os Gaviões e Krikrati. A Funai não levou em consideração e só tomou medidas concretas visando a demarcação em 1987.

A área inicial dos Krikrati a ser demarcada era de 136 mil hectares. Os fazendeiros que tinham interesse na área organizaram uma ação para sustar a demarcação administrativa determinada pela Funai. A ação deu entrada em 1980 na Justiça Federal. São 108 os seus impetrantes, numa lista encabeçada por Leon D. Milhomem, incluindo outros membros de sua família que se dizem os legítimos proprietários da área.

Hoje, houve uma redução substancial na proposta de demarcação das terras dos Krikrati, de 136 mil hectares para 85 mil hectares. "Sem dúvida alguma isso representa o mi-

nimo para os índios". Eles preferem assim para evitar conflitos.

Ontem as lideranças mostravam-se cansadas da morosidade da justiça dos brancos. Denunciaram a devastação que está sendo feita na região pelos brancos. "Nosso bisavô nunca vendeu um palmo de terra, de madeira. Ele vivia trabalhando de caça e pesca. Nunca se preocupou em mexer com essa tal de papelada, em cartório".

Herculano, lembrou em seu depoimento que os índios lutam por seus direitos. "Os brancos estão acabando com nossos frutos, a bacaba, a juçara", disse. Herculano bastante decepcionado e sem entender muito os trâmites burocráticos da justiça, estava preocupado com o que ia dizer amanhã na comunidade dos Krikrati.

O histórico da ocupação territorial dos Krikrati diz que antigamente toda a área do Sul do Maranhão e, em particular, as cabeceiras do Pindaré, a Serra da Desordem, os rios Lageados e Santana e a margem esquerda do rio Tocantins, abrangendo as cidades de Montes Altos e Imperatriz, toda essa região era deles. Com o passar dos anos, foram perseguidos e expulsos por expansionistas que atingiram a região pelos rios Mearim, Grajaú e Tocantins.